

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS

LUANA DE BONA

CINEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGO COM O ENSINO DA ARTE

CRICIÚMA

2012

LUANA DE BONA

CINEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGO COM O ENSINO DA ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Ma. Silemar Maria De Medeiros Da Silva

CRICIÚMA

2012

LUANA DE BONA

CINEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGO COM O ENSINO DA ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em educação e arte.

Criciúma, 28 de novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Silemar Maria de Medeiros Silva – Mestrado em Educação - (UNESC) -
Orientadora

Prof.^a Angélica Neumaier - Especialista em Ensino da Arte - (UNESC)

Prof.^a Cristina Bergmann Corrêia – Especialista em Educação Estética, Arte e
Perspectiva Contemporânea - (UNESC)

Em memória a minha mãe, que lutou cada dia para sobreviver e dar tudo o que podia para eu estar aqui hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente aquele que tem o poder maior, que ninguém passa por cima de suas decisões, Deus o responsável e fiel amigo de todas as horas!

Àqueles que me ensinaram os primeiros passos, e deram-me base e suporte para que eu chegasse até aqui, puxões de orelha e muita força e apoio todos os dias e em qualquer hora, obrigada Família. Em especial a memória de minha mãe que lá de cima deve estar muito feliz por mais um capítulo concluído.

A minha madrinha Terezinha e o padrinho Arlindo que em momento algum descreditaram de mim. Obrigada por tudo mãedrinha e paidrinho! Aos “irmãos” Fernando e Guilherme, vocês são os melhores.

Aos que comigo estudaram ao longo desses anos, em diferentes fases e turmas que passei, dando-me apoio e auxílio em todas as horas no período acadêmico, tanto em provas, projetos, estágios, pesquisas e em fugidas ao bar. Em especial essas figurinhas que jamais sairão do meu ciclo de amigos, Karoline, Tuane e Paula.

Àqueles amigos próximos que estão todos os dias ao meu lado no trabalho me aturando com as palhaçadas e reclamações de TCC, aos que sinto falta pela mudança de cidade e aos que chamamos de vizinhos. Obrigada Fabiane, grande parceira de todas as horas, inclusive de TCC. E não poderia deixar de falar daquele que sobreviveu desde o ensino médio ao meu lado, puxando orelha, me abraçando, fazendo chorar, dar muitas e boas risadas, estar ao meu lado nos melhores e piores momentos o meu melhor amigo Douglas. Obrigada Pulguento.

Agradeço aos amigos que mesmo a quilômetros de distância sempre estiveram nessa caminhada, dando força, e encorajando-me, em ligações de horas, torpedos ilimitados, emails imensos, boas risadas e lágrimas que me ensinaram que vírgulas existem, mas jamais um ponto final, pois nem a distância é capaz de destruir o amor de uma verdadeira amizade. Amanda, Franciele, Julyanne, Tamires, Igor, Henrique e Lucas. Obrigada por serem meus amigos.

Aos professores do curso, que se não todos, mas boa parte do grupo docente, que me mostraram o quão é incrível o mundo da arte, transferindo um pouco de seu repertório e modificando minha vida acadêmica. Principalmente a professora Silemar, que aceitou orientar essa pesquisa, me apoiando e incentivando a cada dia, e não me deixando desistir. Obrigada mestre!

Enfim, se fosse citar todos os que estão comigo ficaria por horas escrevendo mais páginas do que a pesquisa. Sendo assim, agradeço de coração a todos que me ajudaram a fechar esse claquete e dizer “corta”, dando enfim uma pausa a mais essa trajetória.

Aprendi a aprender com filmes, a usufruir mais intensamente da emoção que provocam, a interpretar as imagens, a refletir a partir delas, e reconhecer valores diferentes e a questionar os meus próprios.

Rosália Duarte

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como se dá o uso da linguagem do cinema nas aulas de artes, e toma como foco de investigação uma turma do nono ano do Ensino Fundamental. Como problema tem-se: o que os estudantes do Ensino Fundamental do Colégio Cristo Rei – Içara – SC, trazem enquanto repertório fílmico e de que forma esse repertório dialoga com as possibilidades da arte na educação. Para elucidar o problema trago no referencial teórico as diferentes conceituações a respeito da linguagem do cinema na educação. Evidencia-se assim, a cerca das definições sobre o cinema, o cinema na escola e sua característica enquanto linguagem artística cultural. A investigação encontra-se na linha de pesquisa “Arte e Educação” do Curso de Artes Visuais, com uma abordagem qualitativa que estabelece uma relação entre o sujeito pesquisado e o mundo real. A partir dos resultados analiso se os adolescentes têm ou não contato com a linguagem do cinema, para melhor refletir sobre o tema proposto. A importância do incentivo do professor e a carência em visitar uma sala de cinema também são evidenciados. O repertório fílmico dos entrevistados, muitas vezes, se confunde com os gostos ou a qualidade do que devemos aprender a gostar como afirma Duarte (2002), uma das autoras com quem o diálogo se estrutura.

Palavras-chave: Cinema. Ensino da Arte. Arte. Repertório fílmico.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCR	Colégio Cristo Rei
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS	12
1.2 METODOLOGIA.....	14
2 CINEMA E EDUCAÇÃO	177
2.1 CINEMA COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA	188
2.2 CINEMA EDUCA?	19
3 O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO	22
3.1. O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE	233
3.2 AS AULAS DE ARTES E O CINEMA	25
4 PESQUISA DE CAMPO	28
4.1 COLÉGIO CRISTO REI: UM RECORTE PARA AS AULAS DE ARTES.....	32
4.2 ANÁLISE DOS DADOS: O QUE OS ALUNOS FALAM SOBRE CINEMA?	34
PROJETO DE CURSO	39
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Assim como nas telas, na vida também passamos por muitas aventuras. Estar na universidade é uma das maiores, dedicar parte de sua vida para alcançar objetivos, construir sonhos. Parece coisa de cinema, lançar-se contra livros, escolas, adolescentes e crianças em busca de novas oportunidades. Lutas, conquistas, derrotas, tudo vale para o seu aprendizado, e foi aqui na universidade, no curso de Artes Visuais, com a disciplina de Linguagem do Cinema na Educação que descobri o quanto o mundo do cinema é interessante. O quão imenso são as linguagens. Podemos nos comunicar com o mundo com gestos, falas, danças, músicas. Repassamos informações e tiramos conclusões com olhares, basta sabermos representá-los.

A vida é cheia de histórias envolventes, e não há lugar melhor que o cinema para exemplos de histórias assim, assistir filmes é saudável, claro, depende do que você assiste. Tramas de aventura, ficção, sempre foram meus favoritos, os que assistiam na escola, e que junto com os colegas de classe, nos reuníamos nos finais de semana pra fazer sessão pipoca. Como era divertido! Ao entrar do ano de 2012, ao iniciar o semestre, havia na matriz a disciplina de cinema e eu me interessei muito, desde o princípio foi fantástico, conversas sobre cinema-escola, escola-cinema. Mas o que tem a ver? Como isso pode dar certo? Conhecemos mais sobre o cinema, eu nunca tinha entrado numa sala de cinema, foi o que mais me empolgou o semestre todo, hoje em dia estou indo com muita frequência.

Antes disso via o cinema apenas como expectador, o que passava na televisão, o que se ouve em anúncios, hoje aprendi a ver o cinema como uma linguagem artística, linguagem a qual tão importante quanto qualquer outra. Percebo também grande importância na ampliação de repertórios fílmicos, já que ele é que nos remete à qualidade daquilo que assistimos.

Ao pensar como futura professora de artes, sobre a disciplina ofertada, foi importante para minha formação, pois abriu novos horizontes, fez-me encontrar formas diferentes de levar o cinema para dentro da sala de aula, não apenas levando DVDs e filmes, mas as falas de uma discussão, de reflexões que nos levam a tratar o cinema como linguagem artística.

E pensando assim, agora com olhar de aprendiz de pesquisadora penso em socializar essa experiência no intuito de fomentar experiências outras, tendo

como questionamentos, o que trazem os documentos oficiais do ensino da arte (PCNs, Proposta Curricular do Estado ou a LDB) sobre o cinema enquanto linguagem artística? Encontro nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que:

Reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual representando, expressando e comunicando por imagens: desenho, pintura, gravura, modelagem, escultura, colagem, construção, fotografia, cinema, vídeo, televisão, informática, eletrografia. (BRASIL, 1997, p.46)

Nessa perspectiva, aprendermos a distinguir os elementos das linguagens artísticas é muito importante em cada espaço. O campo de linguagens é imenso dentro da arte, vindo ele a misturar ideias e causar conflitos. Sobre isso encontro nos Parâmetros Curriculares Nacionais um dizer que:

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). (BRASIL, 1997. p.45)

A partir do que os documentos oficiais de educação afirmam sobre o cinema enquanto linguagem de arte, como elaborar uma aula? Ver o que os alunos entendem por cinema? Sabem o que ele significa?

Vindo nessa direção encontro um problema partindo do princípio de que o cinema é uma linguagem artística, procuro então, saber **o que os estudantes do ensino fundamental do Colégio Cristo Rei – Içara – SC, trazem enquanto repertório fílmico e de que forma esse repertório dialoga com as possibilidades da arte na educação?**

Quando falo do Colégio Cristo Rei, falo da escola na qual estou atuando como estagiária de artes e é com os alunos que vou ampliando essa conversa sobre o cinema e a educação. Sem negligenciar, é claro, um corpo teórico pertinente.

1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS

Ao mapear os capítulos, inicio falando da própria introdução que traz um breve relato da proposta acrescentando esse mapeamento a as questões

metodológicas. Ao iniciar a pesquisa trago na metodologia o modo como se desenvolve a escrita, com qual público aplico a pesquisa, quais os métodos utilizados, as formas utilizadas para o desenvolvimento, autores como Minayo (2007) com falas sobre a pesquisa e Fantin (2008) falando sobre a escola e o cinema na educação.

No **segundo capítulo** sobre Cinema e educação trago o livro de Bernardet (2006) como principal referência para a fundamentação sobre a linguagem do cinema na perspectiva de sua história, e Fantin (2008) com a pesquisa sobre o cinema na escola. Quando falo de cinema como linguagem artística remeto-me novamente à Bernardet (2006). Refletindo a partir do subtítulo: se Cinema educa? Trago Modro (2008), colocando o cinema como estímulo, relatando experiências com linguagem do cinema, e Bernardet (2006), contextualizando fatos, e por fim Fantin (2008), falando das escolas, mídias e as tecnologias na educação. No **terceiro capítulo** remeto-me ao papel da arte na educação, trago os PCN (1997), que discutem o papel do professor, do aluno e da escola, em diálogo com Tourinho (2005). Nas mudanças que surgem a nossa volta em cada dia em consonância com o ensino da arte na contemporaneidade, o diálogo teórico tem em Viana e Teixeira (2011) um dos suportes. Referencio Buchmann (2010) quando falo em criatividade. Na questão histórica, imaginária da arte contemporânea Pillotto (2008) nos ajuda a compreender que afirma que nada é estático, tudo sempre está em constante transformação. Fantin (2008) nesse capítulo é suporte teórico para abordar a criatividade e imaginação da criança/adolescente.

Sobre as aulas de artes e o cinema: Bernardet (2006), que em seu livro “O que é cinema?” Traz diversos contextos sobre a importância de se conhecer a linguagem cinematográfica e o quanto é cada vez menos procurada as salas de cinema. Modro (2008) também discute a questão de a escola ajudar no processo de aprendizagem. No contexto, Fantin (2008) e Duarte (2002) vem falando da valorização que a linguagem cinematográfica nos proporciona. Como **quarto capítulo** exponho a pesquisa de campo na qual venho relatando dificuldades encontradas e onde procurei resolvê-las, como fiz a pesquisa para obter resultados satisfatórios.

Sobre o Colégio Cristo Rei faço um recorte para o ensino da arte, onde dialogo com a Proposta Pedagógica CCR 2012 que visa a escola com princípios

católicos, e rege ideais com base sempre pensando no bem estar cultural e social do aluno. Modro (2008) aqui fala sobre interdisciplinaridade e linguagem do cinema.

Analisando os dados sobre o que os alunos falam sobre cinema, relato a forma com que foi realizada a pesquisa e o que os alunos entendem por cinema, como agem diante a essa linguagem. Diante da análise trago um projeto de curso pensado em auxiliar o professor a descobrir no cinema uma linguagem nova. Enfim na conclusão aponto os dados mais relevantes da pesquisa, ou obtive ou não minhas indagações iniciais.

1.2 METODOLOGIA

Essa pesquisa começou pela elaboração de um projeto, tarefa essa não muito fácil. Divergências apareceram no decorrer do trabalho causando conflitos. Necessitou de muita dedicação, muita disciplina na pesquisa, para que no final o resultado positivo seja alcançado. Minayo diz que:

É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. (2007, p.16)

Para as crianças e os adolescentes, o que passa pela cabeça ao ouvir a palavra cinema? E na escola, especificamente nas aulas de artes como será que eles vêem o cinema? Foi numa conversa com uma turma do 9º ano do ensino fundamental, do Colégio Cristo Rei do município de Içara – SC, que obtive respostas e surgiram talvez mais indagações, criando conflitos e gerando inquietações. Resultado de um questionário que a eles foi aplicado. Somente seis alunos se propuseram a responder, o que mesmo considerando, à principio pouco, já foi o suficiente para chegar aos resultados aqui apresentados.

A turma questionada é a que eu realizo o estágio obrigatório da disciplina de Estágio II, são 30 alunos com idades entre 14 e 15 anos, adolescentes de classe média e alta do município. A opção por esses alunos é porque venho realizando uma proposta de estágio envolvendo a linguagem do cinema desde os primeiros

contatos com a turma, já foram dois meses de estágio entre os meses de setembro e novembro, onde tivemos muitas conversas e atividades sobre tal linguagem.

A Arte e Educação, linha do Curso de Artes Visuais na qual encontro eco para essa produção escrita, segue como principal linha de pesquisa, quanto à natureza será básica ou seja gera conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Quanto à forma de abordagem vou pela pesquisa qualitativa onde há uma relação entre o sujeito pesquisado o mundo real, descrevendo uma análise de cada indivíduo. Conforme estudado em aulas das metodologias no período acadêmico. Classifico o ponto de vista dos objetivos como uma pesquisa exploratória, pois busco aprofundar-me no assunto abordado, questionando diversas pessoas, e realizando investigação e levantamento e dados.

Dos procedimentos técnicos é correto dizer que é elaborado por levantamento, pois tomo como ponto de partida, interrogações diretas com alunos. Utilizo dos procedimentos de coleta de dados à observação, conversas com os adolescentes, entrevistas e questionamentos.

Referindo-me ao questionário aplicado, foi composto por seis questões relacionadas ao cinema sendo elas: O que é cinema para você? Como você vê o cinema nas aulas de artes? Qual o estilo de filme você prefere assistir? Com qual frequência você vai ao cinema? Um filme que mais marcou você. E por quê? Qual o último filme que assistiu? Foram perguntas rápidas de serem respondidas, apenas para conhecimento e recolhimento de dados, para resgatar o repertório fílmico do adolescente.

Em uma das aulas do estágio conversando com a coordenadora do Colégio sobre a pesquisa, ela foi flexível em autorizar, desde que não fossem divulgados nomes de quaisquer alunos. Sendo assim, entreguei a cada um dos quinze alunos que aceitaram a proposta, uma folha com o questionário explicando o que se tratava. Tiveram dois dias para retornar os questionamentos, voltando apenas seis. O pouco interesse dos alunos em retornar os questionários não me surpreendeu, pois muitos ao receber as questões perguntaram se valia nota ou se realmente eram obrigados a responder.

Sobre o ponto de vista de o professor mediar toda e quaisquer ação do educando, encontro na fala de Fantin:

Cabe a escola, aos professores mediadores de cultura e aos

diferentes espaços de produção cultural não só possibilitar, desenvolver e promover situações que envolvam a criação, mas desafiar, provocar, instigar o pensamento divergente e suas contradições, a sensibilidade, a busca de significado, a construção de novas relações. (2008, p. 44)

Durante todo esse processo do estágio venho analisando cada aluno e seu desenvolvimento nas aulas, vendo que a cada atividade produzida, surge o interesse e vontade de saber mais sobre a linguagem artística da qual trabalhamos.

2 CINEMA E EDUCAÇÃO

Encontro no livro de Bernardet um dizer que: “cada vez menos vai-se ao cinema, cada vez mais vai-se assistir a filmes. As salas de bairro tendem a desaparecer, os cinemas se concentram em pontos de poder aquisitivo mais elevado.”(2006, p.90/91). O autor revela uma realidade, ou seja, quanto mais elaboração técnica o cinema conquista, menos as pessoas vão ao cinema.

Fantin vai estreitando essa relação do cinema com a educação, para a autora a importância de propiciar às crianças experiências estéticas é ampliar as possibilidades dessa relação criança, arte, cinema e múltiplas linguagens, para a autora:

O cinema neste momento entendido na interface da produção cultural e da arte, com suas histórias contadas através de imagens, sons e movimentos, pode assegurar formas de trabalho com as diferentes linguagens por meio de seu estatuto próprio, que pode ser ampliado e redimensionado quando se sabe da importância em propiciar às crianças experiências estéticas.(FANTIN, 2008. p.44)

As pessoas estão acomodadas, tem suas TVs com áudios poderosos, telas gigantes dentro de suas salas, e cada dia mais vão perdendo o animo de saírem do conforto de suas casas para assistir um filme. Os jovens ficam horas na frente de um computador, baixam filmes ou assistem online, só pela praticidade, de não precisarem sair de casa. As salas de cinema da nossa região estão sendo cada vez menos procuradas, percebo pelas vezes que os frequento, pois estão na maioria das vezes com lugares vagos. O mundo cinematográfico investe em filmes de alta tecnologia, com efeitos especiais, magníficas montagens em diversas resoluções. As salas com exibições em 3 dimensões, 4, 5 e já temos no país salas com resolução em 6 dimensões, são mais procuradas, provavelmente porque as pessoas ainda não tem acesso a essa tecnologia dentro de suas casas.

O filme repassa sentimentos, desde os mais sensíveis aos mais agressivos. Vale a nós fazermos a escolha certa. A leitura prévia de uma sinopse é uma boa opção na pré escolha do repertório. Cabe ao professor, avaliar previamente o que passar ao aluno e com qual propósito, antes de qualquer manifestação.

Assim, pensar o cinema na escola e a educação como formação cultural implica a adoção de uma postura crítica e de capacidade expressivas para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelos filmes e pelas mídias; é uma forma de educar esteticamente a criança; é inseri-la num processo criativo, o que remete, mais uma vez, à formação do educador. (FANTIN, 2008. p.55)

Pensamos então como introduzir o cinema de maneira correta nas aulas, não apenas colocar um filme para “encher lingüiça”¹, como muitos professores o fazem, principalmente em final de semestre quando todo o conteúdo da(s) disciplina(s) já foram realizados. Os filmes em sua maioria trazem histórias verídicas ou mesmo que relate uma realidade, isso provoca a imaginação de toda criança e/ou adolescente e até mesmo de adultos. Criatividade e imaginação é uma ferramenta importante a ser aguçada dentro da sala de aula, é só preciso saber a forma correta de provocar.

Retirar cenas de filmes com embasamento teórico pode nos render muitas experiências, tanto no cotidiano escolar, quanto no particular.

2.1 CINEMA COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA

O que é o cinema? Os filmes? Como isso entra na sala de aula? Pensava mesmo que era somente isso, ligar a TV e assistir um filme. Que nada! Quem o faz sabe do todo e quão é imenso o mundo do cinema, o que vem antes dos filmes, o durante e o depois de feito e assistido. São inúmeras expectativas num filme, mas como disse cinema não é apenas o filme.

Vendo pelo lado educacional, como aprendiz de pesquisadora sobre artes, estudei o cinema como linguagem artística, não apenas o filme, mas como levá-lo para as aulas de artes. Como os alunos veem o cinema? O que posso trabalhar com cinema nas aulas, e como? Em seu livro Bernardet (2006, p. 20) diz que “O cinema como toda área cultural, é um campo de luta, e a história do cinema é também o esforço constante para denunciar esse ocultamento e fazer aparecer quem fala”.

Os desenhos, as fotografias em movimentos viram cinema. Bernardet (2006) fala que “a realidade é a realidade interior: não existe outra senão aquela que

¹ Enrolar, preencher os espaços vazios com enrolação.

vivemos subjetivamente.” Então deixar o estudante criar e liberar sua imaginação são um princípio para o início de uma linguagem artística.

O cinema torna-se também disciplina universitária, aparecem cursos de história e crítica, e cursos profissionais que não pretendem formar apenas pessoas que saibam manipular técnicas, mas profissionais de formação cultural mais ampla. (BERNARDET, 2006, p.91)

E foi na universidade que surgiu o meu interesse pelo cinema. Foi a partir da disciplina que apareceu no primeiro semestre de 2012, na matriz curricular, com o título de: Linguagem do cinema na educação. Tão importante quanto as outras linguagens de arte, o cinema como disciplina no curso foi fundamental, pois os acadêmicos querem coisas novas e que criem eco, com toda essa tecnologia que pode ser vista dentro das salas de aulas. Essa linguagem é ampla e capaz de envolver qualquer pessoa, não somente com os filmes e suas histórias, mas na possibilidade de sua produção, em que podem ser usados até mesmo os celulares que os alunos levam para sala de aula. Mas a pergunta é cinema educa?

2.2 CINEMA EDUCA?

Cinema não é apenas entrar numa sala e assistir a um filme qualquer, o cinema é cultura e pode vir a ser arte. As histórias fictícias ou não nos trazem fatos, conteúdos a serem depois abordados. Independente de uma história real ou não, o fato é que o repertório fílmico faz-nos pensar. Sobre o real, encontro em Bernardet um dizer:

Outros afirmam que pouco importa que se diga que o cinema reproduz ou não o real, é natural ou artificial; não importa o cinema em si, importa o que dizem os filmes, o seu conteúdo. É pouco relevante que dois filmes sejam sustentados pela impressão de realidade, mas é relevante que um seja contra determinado movimento operário, e outro a favor. (2006, p.22)

Cada indivíduo é influenciado pelo que vê. Na maioria dos casos o que nos é remetido num filme sempre fica um pouco em nós, sobre isso Bernardet afirma que:

Um filme deverá, portanto, apresentar-se com determinadas qualidades que motivem o espectador potencial a ir ao cinema, a escolher esse filme em detrimento de outros, isso sem conhecê-lo. (2006, p. 62)

Esse é um grande motivo para a sinopse ser bem elaborada, para que em poucas palavras o leitor/telespectador saiba o que estará prestes a assistir e se realmente é aquilo que quer ver.

O cinema entra na sua vida como um dos elementos que compõem a sua relação com o mundo, o cinema não determina completamente essa relação. Além disso, contrariamente a muitas teses, diante do cinema, o espectador não é necessariamente passivo. Há formas de relação que não usam necessariamente a linguagem racional e crítica dos cientistas. No ato de ver e assimilar um filme, o público o transforma e interpreta, em função de suas vivências, inquietações, aspirações etc. (BERNARDET, 2006. p. 80)

Assim como o cinema minhas questões não aparecem por falta de compreensão, apenas considero necessária a colocação de que o cinema espaço, quanto o cinema produção (seja ele visto em uma tela de computador, televisão, tablet..), influenciam nosso repertório, nosso olhar e deixa-nos marcas, ele também educa. Dos filmes antigos aos mais cheios de efeitos, das fotografias em preto e branco, desenhos e animações, o cinema mudo, e tudo o que nos é permitido conhecer de maneira compreensiva sempre é absorvido uma porcentagem de conhecimento, pois conforme afirma Bernardet:

Os filmes não são concebidos como meros divertimentos, mas procuram levar ao público uma informação, quer seja a respeito do assunto de que tratam, quer seja pela linguagem a que recorrem, que tende a se diferenciar nitidamente do espetáculo tradicional. (2006, p.104/105)

Então podemos sim educar através do cinema, e a partir dele tirarmos lições que muitas vezes valem muito mais como aprendizado do que uma mera apostila em sala de aula.

É notório que a força e a facilidade de leitura das imagens, sem dúvida alguma, podem ajudar a compreender melhor todo o contexto a que se refere à aula e ao que o aluno assistiu na tela. Ainda que o foco seja o espaço para a linguagem visual é inegável a camada verbal inerente aos filmes, assim como no caso da Língua Portuguesa, por exemplo, o filme poderá ser estímulo para ela e não seu substituto, pois exige do leitor uma interpretação da realidade

tomada como referência enquanto discurso ficcional, ou mesmo da realidade que o cerca. (MODRO, 2008, p.14)

Tanto quanto a escrita e a leitura vimos que a linguagem visual muitas vezes ajuda-nos a entender a história em questão, possibilitando a melhor compreensão e desenvolve também muito mais a capacidade de raciocínio lógico e rápido de assimilar imagem e conteúdos. Com isso, defendo aqui o cinema enquanto linguagem a ser estudada a partir de seus códigos e sua possibilidade poética e estética. Vimos quão imenso é o mundo da linguagem cinematográfica, os campos abrangentes, o que resulta e os fatores que possibilitam a qualidade de aprendizado de cada indivíduo. Os diversos meios de ser trabalhada a linguagem dentro de sala de aula, as mais diferentes formas de atividades educativas a serem aplicadas contribuem para isso. É dever do professor estar cada dia mais por dentro do novo nas mídias, sempre se aperfeiçoando e em constante pesquisa e inovação.

Além da escola, hoje as mídias apresentam cada vez mais cedo o mundo às crianças, e elas trazem os repertórios do cinema, da televisão, dos quadrinhos, da literatura, a imprensa e das redes nas falas cotidianas – muitas vezes cheias de estereótipos -, que compõem o currículo extra-escolar. (FANTIN, 2008. p.50)

Portanto ficarmos atentos as novas tecnologias é essencial para o corpo docente, pois o local onde as crianças passam mais tempo quando estão dentro de casa, é em frente à televisão e ao computador. Como diz Fantin (2008. p. 50) “Os diferentes meios de comunicação de massa têm papel importante na formação estético-cultural das pessoas.” Façamos uso das palavras da autora, colocando em prática tudo aquilo que a nós é transmitido, transformando em atividades e práticas de ensino, trazendo a linguagem do cinema cada vez mais para realidade da criança/adolescente.

3 O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO

Conforme diz em Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.19) “Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino aprendizagem”. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. É por isso que temos muito que planejarmos enquanto educadores, pois temos a responsabilidade de ampliar o desenvolvimento do pensamento artístico de cada estudante. A arte é completamente cheia de surpresas, ora se entende, ora se desconhece, o aluno tende a aprender a desenvolver seus sentidos e revelar sua capacidade de criação e compreensão de cada valor, cada época, cada história e cada cultura.

Encontro nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.20) um dizer que “a arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais”. A arte está viva e transcrita em todo lugar, não apenas em museus, pinturas, e salas de aula. A arte está presente nas ruas, no trabalho, em casa, a arte é movida pelo ser humano, ela é imaginação, criação, liberação de emoções.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 1997, p.21)

A arte vem sendo modificada desde os tempos das cavernas, e a cada período novas e novas indagações surgem e são repensadas. Arte é só desenho? Música é arte? Dança e teatro são arte? Cinema é arte? Essas linguagens são discutidas? Arte se ensina? Há uma história que envolve essa relação da arte com a educação, o que é trazida nos PCN como:

Ao professor destinava-se um papel cada vez mais relevante e passivo. A ele não cabia ensinar nada e a arte adulta deveria ser mantida fora dos muros da escola, pelo perigo da influência que poderia macular a “genuína e espontânea expressão infantil”. (BRASIL, 1997, p.22)

Se o professor era designado a deixar a imaginação aflorar sem deixar

com que nenhuma visão e observação sobre qualquer tipo de linguagem fosse repassado ao aluno, esse ensinar aproximava-se ao deixar livre.

Hoje vimos quão diferentes estamos. Os professores preocupam-se em estar cada vez mais atualizados, querendo responder a todo e qualquer questionamento, buscam embasamentos teóricos. Os alunos vivem em meio à tecnologias, o mundo virtual esta em todos os locais, dentro de casa, nas salas de aulas. Não importa cor, raça, meio social, idade, todos viajam pelo mundo dentro de computadores. Visitamos museus, descobrimos obras, cada detalhe de tudo e qualquer linguagem, a internet virou instrumento fundamental para a construção de conhecimento escolar. O professor assume o papel de quem instiga, orienta e provoca a ampliação do repertório do aluno.

Seja desenho, música, teatro, dança, ou cinema, as inúmeras linguagens artísticas são e estão sendo cada dia mais envolvidas no cotidiano escolar, pois cada linguagem está inserida no meio cultural, cada região, cada povo, todos tem diferentes costumes, Irene Tourinho defende que: “são os professores fazendo e sabendo sobre sua prática, enquanto aprendem. À medida que se pensa a prática, ampliam-se suas possibilidades e à medida que se pratica um saber, este se transforma.” (2005, p.117)

O professor é parte importante na formação e desenvolvimento no processo de aprendizagem de cada criança ou adolescente.

3.1. O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Ao pensarmos em contemporâneo logo nos vem a atualidade. Estamos em constante modificação, coisas vão e vem em uma sociedade em mudança, a cultura diferencia-se com rapidez. Será que daqui a alguns anos as obras, criações atuais serão vistas e interpretadas como são nos dias de hoje?

Tudo está em constante mudança, assim os conceitos e visões também. Viana e Teixeira (2011) falam que dessas mudanças também no âmbito na educação, uma vez que:

Entende-se, hoje, que os indivíduos aprendem efetivamente à medida que se interagem com o mundo à sua volta. Diversidade, pluralidade,

sensibilidade e expressividade são aspectos fundamentais que evocam conceitos e provocam mudanças cada vez mais radicais nas práticas educativas. (s/n)

Assim sabemos que acontece em várias escolas, não mais só o professor passa os conhecimentos, a sociedade influencia nos conceitos adquiridos pela criança/ adolescente. A criança traz consigo conhecimentos a serem considerados pela escola. Sobre isso Buchmann pontua que:

O ensino da arte na contemporaneidade, com base no pensamento pós-moderno, propõe incluir o ensino das artes não eruditas, pertencentes a camadas populares da sociedade, juntamente com as reflexões de poder que as legitimam, compreendendo essas expressões como também pertencentes à imensa diversidade da cultura visual. Possivelmente este seja um dos pontos em que o ensino contemporâneo mais se distancia das práticas que vinham sendo desenvolvidas no ensino de Artes Visuais. (2012, p.4)

O mundo de hoje a cada segundo se transforma, a arte juntamente não para. As crianças estão evoluindo seus conceitos por si próprias, chegam em sala de aula com opiniões formadas sobre mais variadas linguagens. No cinema a arte contemporânea pode ser observada em vários fatores, não há nada estático, o conteúdo gira e transforma-se em cada cena. A linguagem e suas práticas trazem consigo dinâmicas que acrescentam e evidenciam o contexto artístico contemporâneo no repertório de cada um. Com relação à arte na educação, seguindo a linha de pensamento de Efland, Barbosa e Jagodzinski (2005 apud. PILLOTTO, 2008, p.35), “historicamente tudo o que realizamos em termos de arte na educação hoje é contemporâneo. Entretanto, no ponto de vista conceitual, assumimos ou não uma postura contemporânea no ensino da arte.”

Desde então, a arte é uma constante renovação, arte não se ensina, arte se entende, arte se compreende. Para Pillotto (2008. p.37) “O passado não mais se configura como algo estático, é tão dinâmico quanto o presente, faz parte, interage com ele, é também presente, conferindo novas significações ao contexto contemporâneo.” Não importa a época, o fato, as circunstâncias, o importante da arte é andar ao lado da evolução, alternativas surgindo, interações propostas, o uso da imaginação e criatividade corrompendo a tarja do tradicional, fugir de regras, dar asas a sua liberdade.

Diversos autores apontam como origem da imaginação a unção semiótica (a imitação, a representação, a brincadeira, o desenho etc.), que estaria na base da atividade criadora, pois nela a criança transforma o real de acordo com suas necessidades e seus desejos, na brincadeira, a criança cria mundos possíveis: ao inventar uma história, ela combina os elementos fantásticos com suas experiências reais, constituindo algo novo, e essa faculdade de compor real-fantasia, antigo-novo é a base da atividade criadora. (FANTIN, 2008. p.46)

É isso que forma um cidadão livre e com opiniões contemporâneas, o poder de criatividade aberta, sem ser podada. Com o poder de criação despertado desde pequenos o cidadão forma-se cultivador de experiências inéditas e vivencia histórias fantasiosas, trazendo como base a linguagem do cinema em sua vida, sem nem ao menos perceberem. Aguçando cada vez mais a linguagem e representação do cinema, como pontua Fantin (2008, p.56) “A mediação educativa com crianças pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos.” Ela vai aprendendo a observar e retirar marcas nos próprios desenhos animados, fatos verídicos representados em telas de cinema trazem experiências e mudam a forma de pensamento, querendo sempre mudar o que assistiram. Como interação de arte contemporânea, o introduzir na obra sempre será um ponto forte. O espectador interage com a obra, mesmo que em fatos, tenta conversar e tornar o final diferente.

3.2 AS AULAS DE ARTES E O CINEMA

De que forma isso acontece? Será que realmente da certo? Cinema e aula de arte funcionam juntos? Foi com esses questionamentos que comecei o desenvolvimento da pesquisa. Numa simples tirinha você pode ter uma animação. A capacidade de criação de cada adolescente é inúmera quando se fala em liberdade. Eles deixam com que o sentimento expressivo saia no papel. Numa experiência no estágio com a turma do 9º ano, essa ideia foi desenvolvida com muito sucesso. Falo de uma experiência com o zootrópico, um brinquedo óptico que permite melhor perceber o principio da imagem em movimento.

Caso o professor se aproprie dessa linguagem, essencialmente visual, mas que engloba ainda a verbal, a sonora e a corporal, torna-se uma ferramenta didática

poderosíssima em suas mãos.

Todo adolescente já assistiu a um filme, a maioria deles já frequentou uma sala de cinema, então porque não propor a eles fazerem cinema? Não só serem atores, e sim eles serem os protagonistas da obra toda. Pensando o cinema, desde a elaboração do roteiro, cenário, textos, gravações, apropriando-se dos códigos dessa linguagem como uma experiência lúdica e significativa. Sobre a linguagem do cinema, Bernardet afirma que:

A linguagem desenvolveu-se, portanto, para tornar o cinema apto a contar histórias; outras opções teriam sido possíveis, de forma que o cinema desenvolvesse uma linguagem científica ou ensaística, mas foi a linguagem da ficção que predominou. (2006, p.33)

Como estagiária e aprendiz de pesquisadora pude perceber o quão é possível fazer com que os adolescentes desenvolvem essa linguagem de forma fácil e compreensiva. O professor assume seu papel de mediador que busca ampliar o conhecimento do grupo sobre a linguagem do cinema, se faz enquanto propositor, lança a ideia, o resto quem faz é o aluno.

Um dos poucos espaços que ainda tem a mesma dimensão e concepção praticamente idênticas há séculos é a escola: um professor na frente de dezenas de alunos, alinhadamente sentados e ouvindo os conteúdos a serem trabalhados. Porém, a escola vem buscando novas tecnologias de ensino, mas isto não implica em dizer que a figura do professor será transformada em algo obsoleto. A busca é pela inovação, pela inclusão de aparatos tecnológicos que possam auxiliar o professor no seu trabalho de ensinar, tornando o processo de aprendizagem por parte do aluno em algo mais próximo de sua realidade e conseqüentemente mais agradável. Afinal, como é possível que um professor, apenas com *quadro*, *giz* e *cuspe* faça frente à televisão, cinema, internet, revistas e toda parafernália de mídia e tecnologia muito mais atrativas? (MODRO, 2008. p.13/14)

Ainda bem que esse método inovador do qual o autor se refere já vem sendo praticado em várias escolas hoje. A tecnologia é muito utilizada nas aulas, não apenas nas de artes. E o professor precisa adquirir conhecimento e atualização, pois os alunos poderão deixar as salas para aprenderem a sós², pois há muitos meios para isso, principalmente com o avanço tecnológico. Os caminhos a serem

² Refiro-me aqui aos diferentes momentos em que encontramos, por exemplo, alunos escondidos com seus celulares embaixo da carteira ou no meio de seus cadernos na hora da aula.

desenvolvidos pelo professor são de fácil acesso, um contínuo processo de pesquisa que torna cada dia mais próxima a relação professor/aluno, aluno/professor.

Com uma “idéia na cabeça”, um lápis, uma máquina fotográfica e/ou uma câmera na mão, realizando seus desenhos animados, aprendendo a manipular um projetor, brincando com pedaços de filmes, desenvolvendo técnicas de animação, registrando com câmera fixa seus desenhos, fotografando, discutindo roteiro, gravando, filmando, editando, as crianças estarão produzindo um pouco de suas experiências estéticas e exercendo seu direito à cultura. (FANTIN, 2008. p.61)

Todos estão aptos a desenvolver a criação, basta apenas dar abertura ao processo. O que envolve cada dia a arte, inicia com o poder do imaginário, ora você cria, ora você copia, o importante é produzir. As mídias inspiram, provocam e mexem com os sentimentos, nos filmes as sensações com cada cena é decorrente ao que se está assistindo. “É sempre um novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós quando nos dispomos a olhar filmes como fontes de conhecimento e informação.” (DUARTE, 2002. p.106)

O cinema mexe com os sentimentos e emoções, o medo, susto, tristeza, alegria, risadas, frustração, agonia, raiva, desespero, fúria, amor, coragem, adrenalina... Assim como lembra Rosália Duarte (2002. p.90) “o cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas.”

4 PESQUISA DE CAMPO

Em busca de novas linguagens e um amplo repertório na visão educacional, relato e identifico os gostos dos alunos aqui citados como participantes/entrevistados, na perspectiva de melhor perceber seus repertórios fílmicos. Em conversas durante um mês com uma turma do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Cristo Rei, em momentos em que atuei como estagiária, observei que em várias situações eles tiveram contato com a linguagem do cinema na sala de aula, em filmes assistidos na escola, produções de roteiros para teatro, mas não como linguagem artística em específico.

A entrevista aconteceu a partir da aplicação de um questionário aplicado a quinze alunos, falo de um questionário com seis questões sobre cinema e filmes, apenas seis se propuseram a responder. São esses seis que analiso a partir do que afirma Modro (2008, p.15) “a cada dia se usa mais o cinema na sala de aula. A questão não é quanto a ser utilizado ou não este recurso, mas sim se a sua utilização é feita de forma eficiente ou não.”

Sendo assim, procuro no questionário aplicado analisar esse fato, como os alunos vêem o cinema e se usufruem da linguagem no seu cotidiano escolar. Trago como primeira questão: o que é cinema para você? Tendo como respostas considerando os seis adolescentes, remetendo-me às suas respostas a partir de uma numeração que vai do número um ao número seis para a identificação dos adolescentes, conforme acordado com a coordenação e a pedido dos próprios alunos, não traria os seus nomes próprios para a pesquisa:

1. “Filme e diversão”;
2. “Arte, cultura, uma forma de apresentar sentimentos”;
3. “É um local para assistir filmes”;
4. “É um estilo de arte mais moderno, que evolui ao longo do tempo”;
5. “Cinema é uma coisa inovadora, muito interessante, um avanço tecnológico para os dias de hoje”;
6. “É onde todos se unem para ver a mesma coisa”.

Percebo que antes de qualquer coisa, o filme “imagem” vem como referência de cinema. Monica Fantin ressalta que: “é evidente que assistir a filmes no cinema não é igual a assistir a filmes em casa ou na escola”. As mediações serão outras, até porque não cabe à escola repetir experiências que as crianças vivenciam

fora dela (2008. p.52).

No segundo momento trago a seguinte questão: Como você vê o cinema na aula de artes? Trouxeram como respostas:

1. “Que é feito toda uma tecnologia para chegar a perfeição”;
2. “Não falamos nesse tipo de arte, mas seria interessante se praticássemos”;
3. “Vejo como uma cultura”;
4. “Uma forma de demonstrar arte que vê, de muitas culturas”;
5. “Nos ensina mais sobre a cultura do nosso país”;
6. “Como uma forma de arte”.

Percebo a partir das respostas acima citadas, que os adolescentes desconhecem o cinema como linguagem, e que o primeiro contato do grupo com o cinema nessa perspectiva foi na proposta do estágio a qual eu mesma vinha trabalhando com eles, mas não é sobre isso exatamente que essa pesquisa pretende se ater.

Sobre o meio artístico cultural citado pelas crianças, Fantin afirma que:

Sendo um artefato cultural com o qual as crianças devem se relacionar, em termos do conteúdo imaginário, o cinema pode ser uma janela para exercitar a capacidade humana, possibilitando uma vinculação com a fantasia vivida simbolicamente, por meio de emoções compartilhadas com outras crianças que também estão assistindo ao filme. (FANTIN, 2008. p.54/55)

O fato de entenderem como cultura já é bom começo, pois no momento que falam como tal, pensam no estímulo cultural que o cinema nos remete, de forma simples notável, imaginária e/ou oculta.

Chegando na questão que trata do repertório, pergunto: Qual o estilo de filme você prefere assistir? E por quê? As respostas foram quase unânimes, o gosto pelo sentimento de medo, susto é grande e inevitável na idade em que se encontram, como segue abaixo:

1. “Gosto de Terror, pois gosto de emoção, de medo”;
2. “Aventura, pois tem de tudo um pouco, adrenalina, emoção, romance, etc...”;
3. “Romance e aventura. Porque é o que eu gosto e muitas vezes trazem uma lição”;
4. “Terror, pela adrenalina”;

5. “Comédia”;
6. “Terror, porque eu gosto de sentir medo”.

Jean-Claude Bernardet (2008) fala em seu livro que “os filmes procuram expressar não situações dramáticas, mas sentimentos, estados de espírito, ambientes, aspirações, nostalgias, associações de idéias etc., por meio de sugestões criadas pelos enquadramentos e pela montagem, pelo ritmo.” Como ressalta o autor, assim como nos filmes, as preferências dos alunos pelo terror, venha a ser de fato um meio que o adolescente encontre de liberar seus sentimentos mais intensos.

Nos dias de hoje cada dia menos se vê público nas salas de cinema, e principalmente adolescentes, perguntei então: Com qual frequência você vai ao cinema? Espantei-me com as respostas, pois imaginava que seriam positivas as respostas. Eis as que seguem:

1. “Raramente”.
2. “Duas ou mais vezes por mês”;
3. “Pouca”;
4. “Uma vez ao ano”,
5. “Uma vez por mês ou menos”;
6. “Nunca mais fui”;

Não imaginava que seria tão pouco essa possibilidade deles irem ao cinema, embora eu mesma tenha vivenciado essa história a pouco tempo, como afirmo na introdução dessa pesquisa. Conversando com os adolescentes o porquê de não irem com mais frequência, eles dizem que é muito mais fácil baixar o filme na internet, do que pegar ônibus e ir até o shopping onde encontram-se as salas de cinema na cidade vizinha, Criciúma SC, pois em nosso município ainda não há salas com exibições. Sei também que o valor do cinema no Brasil tem sido realmente abusivo e isso não possibilita a socialização dessa vivência com toda a população.

Continuo questionando sobre o repertório. Peço que citem um filme que mais os marcou. E por quê? Essa questão foi a que mais surpreendeu, foram contraditórios os filmes citados que deixaram marcas, com os estilos preferidos, vejamos:

1. “O menino do pijama listrado, porque me emocionou”;
2. “Marley e Eu, porque foi uma história muito comum na vida real”;
3. “A mulher de preto, gostei da história”;

4. “Pra sempre ao seu lado, porque conta uma história verídica, e mostra como o cão é o melhor amigo do homem”;
5. “2012, pois ele foi criado de maneira criativa e ficou maravilhoso”;
6. “Pra sempre ao seu lado, pois é um filme emocionante e foi o primeiro filme que eu chorei, por isso nunca mais vi filmes de drama”.

Foram citados pelos adolescentes filmes que mexem com os sentimentos, embora não acredite que tenha algum que não o faça, mas esses fazem relação com alimentar sonhos, fazer chorar, assim, compreende-se que sua mensagem principal foi captada, considerando a capacidade de cada.

Na última questão, já que os gostos são irreverentes ao terror, os filmes não poderiam ser muito diferentes. Perguntei-os qual o último filme assistido. Claro que apareceriam aqui os estilos preferidos:

- 1 “Os enrolados”;
- 2 “O ritual”;
3. “O fim dos tempos”;
4. “Bebê maldito”;
- 5..“A morte está ao seu lado”;
- 6..“Atividade Paranormal 4”.

Apenas o primeiro filme citado é infantil que conta uma história criada em cima da famosa Rapunzel dos contos de fada. Os outros cinco são filmes de morte, medo, assustadores, espíritos e coisas do além. Ficção, medo e a adrenalina de levar sustos a cada momento. Como diz Pillotto (2008. p. 37) “O aprendizado se constitui em real significado quando delegamos esforços na construção reflexiva do conhecimento.” Não importam então quaisquer que sejam os gostos, o importante é o conteúdo que o adolescente leva consigo, pode assistir a mil filmes de terror, mutantes, e horror, desses irão se assustar, sentir a adrenalina, mas o que realmente o farão pensar e adquirir um repertório que os faça pensar envolvendo sentimentos será um completamente diferente, com histórias na maioria das vezes baseadas em fatos reais.

Esses adolescentes estudam no Colégio Cristo Rei, faço opção nesse momento em falar um pouco desse colégio para que possamos ampliar o olhar para essa análise como um olhar contextualizado que além de ver, escuta a fala desses adolescentes.

4.1 COLÉGIO CRISTO REI: UM RECORTE PARA AS AULAS DE ARTES

No site³ educacional do Colégio encontro um breve histórico que fala sobre a história e os princípios dessa instituição.

Uma Instituição Educativa, confessional católica, sem fins lucrativos, que se inspira na Pedagogia do Amor e fundamenta-se nos princípios humanos e cristãos, mantida pela Congregação das Filhas do Divino Zelo, que tem como missão na Igreja, zelar pelo cumprimento do mandato de Cristo: "Rogai ao Senhor da Messe para que mande operários a sua messe" (Lc 10,2), e na escola, educar para o mundo em contínua mobilidade pelo comprometimento e sensibilidade no fazer educativo, tendo em vista a formação de pessoas plenas, integras e integradas, em suas dimensões cultural, ética, política, sócio-afetiva e religiosa, capazes de conviver com mudanças, gerando transformação a partir dos princípios Evangélicos, do Magistério da Igreja, das orientações da Congregação e da legislação vigente. (CCR)

Seguindo esses princípios regidos da igreja católica as freiras que coordenam o colégio estão sempre bem dispostas, atualizando-se, incentivando os professores e alunos a novos avanços e experiências, dinâmicas diferentes. Promovem feiras culturais, jogos entre salas, gincanas escolares, festas comemorativas aproximando sempre os alunos e pais na comunidade escolar.

No quadro institucional com relação aos professores, todos são profissionais qualificados e com grande empenho para com os alunos. A professora Dilvani da disciplina de artes, que aqui nos cabe falar, leciona no colégio há cerca de 25 anos. O carinho que os alunos têm por ela, é notável ao tocar o sinal para a aula de artes, não apenas pela aula, mas ouve-se nos corredores "Dil a professora mais linda do CCR"⁴, assim chamada pelas crianças/adolescentes.

Mesmo a muito tempo na instituição, a didática da professora é dinâmica, segue sempre uma apostila, na qual é norma do Colégio que adota o método, porém não fica apenas em cima daquelas atividades, segue o conteúdo mas muda a proposta, cria e deixa com que os alunos criem coisas novas, com liberdade para exporem seus sentimentos no que fazem. Dil é disposta a receber sugestões e críticas a suas aulas.

Essa turma na qual baseio a pesquisa, não tinha ouvido falar em linguagem

³ http://ccr-sc.educacional.net/colegio_historia.asp

⁴ Fala de alunos nos intervalos de troca de professores.

de cinema, nem suas propostas. Mas com outra turma, a professora trabalhou videoclipe, porém apenas pelo prazer das crianças quererem fazer um clipe, sem maior aprofundamento teórico. Não posso considerar isso cinema, mas penso a atividade a partir da imagem em movimento.

O colégio segue uma disciplina religiosa, os seus fundadores fazem parte da igreja católica, que trazem na Proposta Pedagógica (2012)⁵ os ideais: “Fazer do estabelecimento um ambiente acolhedor e fraterno que favoreça o desenvolvimento pleno da pessoa humana, imagem e semelhança de Deus, sujeito da sua história e protagonista da transformação.” Sempre com boa índole e perseverança, as irmãs que regem o colégio trabalham sempre unidas e todas nesse mesmo propósito à 50 anos, construir e transformar cidadãos. Tem como missão:

Proporcionar ao educando condições que facilitem a formação integral e integrada, comprometida com os valores humanos e cristãos que promovam sadias relações fraternas, em sintonia com as diretrizes da Igreja Católica, da Congregação das Filhas do Divino Zelo através da Pedagogia do Amor que expressa zelo, ternura e compaixão, manifestando cuidado pela vida do educando em toda e qualquer situação por meio da assistência-presença. (Proposta Pedagógica Institucional, 2012)

Vimos então que nessa escola os valores e conhecimentos são transmitidos sempre em favor do novo, daquilo que será transformado em conhecimento. Pensando assim nas aulas de artes, do novo e tecnológico que vem surgindo cada vez mais linguagens, o cinema já é pensado, mesmo que sutilmente, nesse universo chamado currículo escolar no Colégio Cristo Rei. De um modo geral a linguagem do cinema pode ser bem vista no trabalho escolar como um todo, conforme pontua Modro:

O trabalho com a linguagem visual dos filmes no ensino fundamental e médio, nas diversas disciplinas, pode explorar períodos históricos, as marcas enunciativas deixadas pelos produtores do filme, a interpretação das imagens, saberes interdisciplinares e valores educacionais e didáticos. Portanto sem dúvida alguma a linguagem do cinema é uma ferramenta de auxílio didático importante ao professor, desde que ele saiba como utilizá-lo. (2008. p.14/15)

Conforme o autor é necessário que o professor aprenda a remanejar suas práticas, e utilizar das linguagens que lhe são dadas como auxílio. É função dele

⁵ http://ccr-sc.educacional.net/colegio_historia.asp

fazer uso da linguagem como ferramenta de ensino nas aulas desde que queira articular novas práticas e diferenciais em meio aos adolescentes.

Mas como fica o uso desta linguagem nas aulas de artes, partindo do princípio que a reconhecemos como linguagem artística?

Assim, ao abrir novas perspectivas no sentido da produção de mídias na escola, o professor ampliará os limites dos trabalhos com papel para outras possibilidades de linguagem, educação e expressão a respeito de como as crianças interpretam o que aprendem e do que elas pensam, sentem e dizem sobre o mundo e sobre si próprias. (FANTIN, 2008. p.61)

Dito pela autora, o papel de articular esse contato entre cinema e educação, parte do professor, pois é ele que articula suas práticas. As novas tecnologias surgem a cada dia e se ele buscar no repertório de cada adolescente o estímulo de produção, cada vez mais o processo de aprendizagem se tornará mais saudável e gostoso. O aluno se empolga ao ver o professor trazer coisas novas. E sabendo que as novidades surgem a partir de suas escolhas e interesses, as realizações surpreenderão. Provocar o interesse é o primeiro passo para que o professor possa investir na ampliação de repertório.

Retomando as questões mais específicas sobre a análise dos dados, vamos dar voz aos alunos para melhor compreender essa relação cinema e educação, considerando as aulas de artes.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS: O QUE OS ALUNOS FALAM SOBRE CINEMA?

De acordo com a pesquisa realizada com seis alunos do nono ano, do ensino fundamental, do Colégio Cristo Rei, seis questões foram analisadas, sendo elas: O que é cinema para você? Como você vê o cinema nas aulas de artes? Qual o estilo de filme você prefere assistir, e por quê? Com qual frequência você vai ao cinema? Um filme que mais marcou você. Por quê? E qual o último filme que assistiu? Partindo desses questionamentos lembramos o que nos fala Fantin:

A escola não é espaço de lazer, mas, como instância mediadora, estará aprendendo e ensinando sobre questões implícitas ao que é visto nas mídias: ao fazer isso, a escola estará sendo mais bem

informada sobre aspectos que a formam o gosto, sobre mitos e estereótipos, sobre inculcações de valores subliminares e tantas outras informações críticas que podem qualificar e apurar seu olhar e, quem sabe, até potencializar a fruição de crianças e professores. (2008. p.54)

Na primeira questão analisada, os alunos do nono ano, dizem que cinema é um espaço físico onde a tecnologia avança com o passar dos anos, e onde há arte e cultura representando sentimentos. Fantin (2008. p.53) concorda quando fala em seu texto que: “Por permitir a sensação de sonhar acordado, o cinema também organiza imagens no inconsciente e por vezes sugere certos conceitos.” Conceitos esses que mexem com o imaginário e o lado artístico e cultural do adolescente.

Quando perguntados sobre o cinema na disciplina de Artes, alguns sentem falta da presença da linguagem nas aulas, eles relatam que nas aulas de artes o cinema vem como uma forma de apresentar a cultura de cada país.

Os filmes trazem mensagens, noções, conceitos, concepções e valores que vão desde a visão do bem contra o mal, conformismos, submissões, relações de poder, resistências, até padrões de comportamentos, arquétipos e estereótipos que são criados, consumidos e reproduzidos por quem assiste a essas películas. (FANTIN, 2008. p.53)

De acordo com a autora e dialogando com a resposta dos entrevistados, o cinema apresenta diferentes culturas ao espectador, capaz de moldá-lo com o que apresentam. Os sentimentos e ações representados na tela podem influenciar a quem assiste, em inúmeras decisões.

Dos entrevistados grande parte tem uma preferência por filmes de terror, pois gostam de sentir aquela adrenalina, um medo junto com um suspense, esperando por algo acontecer de repente, causando um susto. Aventura, romance e comédia são lembrados por alguns dos alunos quando dizem que esses muitas vezes trazem uma lição. Fantin concorda quando fala que:

Filmes que desafiam, inspiram, provocam e apresentam coisas que não se conheciam; filmes como trabalhos que podem ser lidos, assistidos e interpretados com competência, que são muito ricos para ser aprendidos de uma vez só e que não se esgotam na obra; filmes que possibilitam um trabalho com a criação de outras leituras e visões de mundo. (2008. p.60)

Para os adolescentes o filme de terror trás personagens desconhecidos, histórias nunca vistas na vida real, mexem com o imaginário, provocam o medo e o

desafiam a querer assistir a próxima edição, pois filmes assim não terminam, há sempre uma série de filmes que revelam algo novo a cada episódio.

Numa visão geral das respostas tendo salas de cinemas tão próximas a cidade, é rara a frequência dos adolescentes dessa turma em salas de cinema, para assistirem a um filme. Num geral de duas vezes a cada seis meses. É pouquíssimo o número de presenças nos cinemas, mesmo que na cidade não haja uma sala que com exibição, mas a mais próxima fica a 20 minutos de automóvel. Incentiva Fantin quando afirma que:

Além de criar o hábito de ir ao cinema e sensibilizar esteticamente com conhecimentos que capacitem crianças a acessar outros referenciais, isso permitiria ampliar o acervo e o repertório culturais, enfatizando o contato com a diversidade. (2008. p.60)

Pluralizando cada vez mais esse repertório de vivências fílmicas, adquiridos com as apreciações, facilitando e adquirindo também uma melhor compreensão do contexto transmitido pelo filme.

Quando questionados sobre um filme que mais os marcou, a maioria indica filmes com animais como *Marley e Eu* (2008) do autor John Grogan e *Sempre ao seu lado* (2009) de Stephen P. Lindsey, dois filmes que trazem uma história baseada em fatos reais e que com muita emoção mostra como o animal é importante na vida do homem. Vejo que na escolha desses filmes como um dos que mais os marcaram, eles se contradizem quando respondem por terror como preferidos, poderiam ter escolhido um de terror para ter deixado marcas, mas não, os que realmente os comovem são filmes com histórias e tramas.

Nessa perspectiva, ao trazer tais questões da mídia para a escola, é preciso ter o cuidado de não cair num relativismo total nem na premissa liberal de tolerar tudo porque “gosto não se discute”. Discute-se sim, pois, num processo de formação intencional, há um conjunto de valores que é preciso discutir; tomar o gosto infantil como único critério de avaliação das produções culturais é insuficiente. (FANTIN, 2008.p.62)

Então começamos a observar os gostos e analisar o que realmente gostam ou o que assistem para mostrar que gostam, o que os marca sentimentalmente, o que desenvolve um repertório estético.

E na última questão pergunto-lhes qual o último filme assistido, é unânime a

resposta com nomes de filmes de terror ou suspense, apenas um dos adolescentes assistiu um filme infantil de desenho animado. Concluindo com o que fala Monica Fantin (2008) em seu texto: “para se apropriar de uma linguagem, é necessário entender, interpretar e atribuir sentido a ela, a fim de aprender a operar com seus códigos.” Independente de gostarem, assistirem os filmes de terror, ou quaisquer outros estilos, cabe ao professor mediar esse interesse transformando e retirando dos filmes as manifestações de sentimentos, trazendo a o cotidiano os códigos da linguagem artística.

Refletindo com a escola e as aulas de artes, esses gostos devem ser discutidos dentro de sala de aula. Investir nessa linguagem abrange não apenas gosto, e sim desbravar sentimentos. Fantin (2008. p.61) ressalta que “Se a escola abrir espaço para as produções culturais, as crianças poderão ultrapassar fronteiras usufruindo do cinema com suas linguagens e seus códigos.” Concluindo o pensamento da autora a escola é responsável por boa parte da formação de cada cidadão culturalmente. A ampliação de repertório fílmico é um meio de transformar esses gostos, incentivar o grupo de alunos a ir a uma sala de cinema, trazer o cinema para dentro da escola, trazendo filmes lúdicos, contos de fadas, histórias verídicas, fatos que deixem uma mensagem didática à criança e/ou adolescente.

Concordo com Tourinho quando ele diz “Incentivar a criação e a produção artística”, “trazer o ensino de arte de forma gostosa”; “despertar a curiosidade” e “tornar o aluno um produtor de cultura”. (2005. p.116)

Nada mais justo do que alimentar o gosto pelo cinema, sabendo administrar os repertórios, cada vez mais o adolescente cria conceitos, ele por si próprio saberá concluir os fatos revelados nos filmes. A imaginação está dentro de todos, cabe a nós aguçar e fazê-la despertar.

A arte, então, deixa de ser concebida apenas como um campo diferenciado da atividade social e passa a ser, também, um modo de praticar a cultura. Ela abrange as atividades ou os aspectos de atividades de uma cultura em que o sensível e o imaginário são trabalhados, objetivando alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo ou uma classe social, visando a uma práxis transformadora. (FANTIN, 2008. p.45)

Dessa forma, ao analisar como cada adolescente age e convive com a linguagem, trago como opção de abranger esse repertório artístico cultural, melhorando e disponibilizando um novo aprendizado e diferentes propostas aos

jovens, montando uma oficina sobre diferentes meios de como utilizar essa linguagem cheia de emoções dentro das aulas de artes.

PROJETO DE CURSO

TEMA: Linguagem do Cinema

TÍTULO: ARTE DEVERIA EXISTIR APENAS PARA QUEM SABE DESENHAR: SERÁ?

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Após a conclusão e análise de dados, vi o quanto os gostos podem influenciar na escolha de repertório fílmico. Notei uma carência quando se trata da linguagem do cinema nas aulas de artes, tanto na forma que as professoras trabalham, quanto ao conhecimento do aluno ao se referir a essa linguagem. Trago aos alunos do Colégio Cristo Rei do município de Içara/SC, uma oficina, que terá como base uma experiência de estágio da disciplina de Estágio II, que atuo na 6ª fase do curso de artes visuais licenciatura, na qual minha abordagem foi a linguagem do cinema.

Contudo, realizarei esse curso/oficina para os alunos do 9º ano do CCR demonstrando as formas diferentes de utilizar o cinema na sala de aula, não apenas assistindo o filme. Tendo como fator principal, incentivar as mais variadas manifestações na sociedade, seja estudando ou trabalhando, retirando de filmes muitas marcas e lições, mas para isso eles devem ter a mente aberta para tudo que há de novo. E muito mais importante é saber compreender diferentes possibilidades e serem capazes de analisar e criticar.

OBJETIVO GERAL

Promover a liberação de criatividade contida no interior de cada adolescente, descobrindo no cinema uma linguagem nova e divertida na sala de aula, a partir da relação do cinema com a arte enquanto uma área de conhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (Re)conhecer o cinema como linguagem artística a fim de desenvolver um maior repertório na linguagem abordada.

- Buscar movimento em imagens na perspectiva de colaborar com o olhar imaginativo do adolescente.
- Elaborar e desenvolver curtas em sala de aula, para que os estudantes ampliem suas experiências com o cinema e o que ele lhes proporciona.

PROPOSTA DE CARGA HORÁRIA: 15h/a

PÚBLICO ALVO: Alunos do 9º ano do Colégio Cristo Rei.

METODOLOGIA

O projeto ARTE DEVERIA EXISTIR APENAS PARA QUEM SABE DESENHAR: SERÁ? Nasce de uma experimentação realizada em um projeto de estágio, da disciplina de Estágio II, do curso de Artes Visuais – licenciatura, 2012/2.

Na primeira etapa de sua realização, explicarei como será a oficina durante o decorrer dos encontros. Começaremos conversando sobre cinema, contar um pouco sobre a história do cinema, entregando em folhas A4 um pequeno texto contendo informações para que tenham em mãos um material para possíveis questionamentos e melhor entendimento. Com a disponibilidade de data show, passarei trechos dos primeiros filmes rodados no cinema, o trem dos Irmãos Lumière, e algumas cenas de Chaplin com o cinema mudo, e imagens em movimentos (stop motion), para criarmos conflitos e movimentar emoções em cada estudante.

Após, cada um em uma folha entregue antes dos vídeos pela ministrante da oficina, vão responder algumas questões solicitadas pela professora, por exemplo, um personagem? Onde ele vive? Como ele é? O que ele faz? E no final representar o personagem num desenho. Mesmo que em palitinho. Em um segundo momento: Nesse encontro apresentarei vídeos com reproduções de *stop motion* feitos por adolescentes, para terem noção de como começar a produzir. Após encaminhar instruções é hora de produção. Acompanhar a execução das atividades no pátio do colégio, na intenção de registrar passo a passo, fotografando-os, a cada ensaio, cada passo dos grupos. Recolher os cartões de memória de cada grupo para montar os vídeos, usando o *moviemaker*, ferramenta de trabalho do office Microsoft Word. Terceira etapa: Socialização das mostras produzidas por cada grupo. Em todas as

etapas estarei registrando com fotos e escritas avaliando o processo de aprendizagem e desenvolvimento das técnicas adquiridas.

Todo o material para essa proposta é de responsabilidade do acadêmico/professor.

REFERÊNCIAS DO PROJETO DE CURSO

Cinema. Disponível em

<http://www.brasilecola.com/artes/cinema.htm> Acesso em 20/09/2012 22:52

BERNARDET, Jean Claude. **O QUE É CINEMA**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos. 119 p.

Parâmetros Curriculares Nacionais – artes. MEC, Secretaria de Educação Fundamental; Brasília DF, 1997. 130 p.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: **Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, (Disciplinas Curriculares)**. Florianópolis, SC: Secretária de Educação e do Desporto, 1998

5 CONCLUSÃO

Do início, em preto e branco aos atuais filmes em 6D, o cinema surgiu com a invenção do cinematógrafo pelos Irmãos Lumière, mas desde o seu início se fortaleceu e ganhou status de Sétima Arte. Hoje, ele representa muito mais que o cheiro da pipoca ou do filme premiado de vários “Oscar”⁶, o cinema se consolidou e se transformou em um meio de comunicação eficiente. Devido sua importância, e a capacidade de gerar referências, incluir esta arte no ambiente estudantil se faz necessário, pois através dela os jovens podem ser estimulados positivamente, desde que sejam bem orientados pelos educadores.

No entanto, isto ainda não foi, por inteiro, percebido com a pesquisa realizada com os seis alunos do nono ano do colégio Cristo Rei em Içara/SC, na qual os alunos pouco conhecem a linguagem, assistem a filmes por assistir, tem gostos e percepções pouco – ou nada – consideradas na escola. A qual também não utiliza a linguagem do cinema no contexto escolar, os filmes são utilizados como ferramenta de ensino apenas ilustrativa.

Tão abrangente a linguagem do cinema e tão pouco conhecida como tal. O repertório de cada aluno questionado é amplo, assistem a muitos filmes. Filmes esses que passam na TV, que alugam nas videolocadoras, que compram ou baixam pela internet. O que o filme os remete, as histórias que deixam marcas, as vivências comparadas com histórias fictícias, os modos e gestos, gerados pela presença do mundo fílmico. É pouquíssima a frequência desses adolescentes em salas de cinemas. O que pode e deve ser cada dia estimulado, pela presença do educador.

Essa vontade de conhecer a linguagem do cinema e o interesse de saber o porque e como o cinema acontece foi o que me deixou então mais envolvida em realizar experiências com a turma, apresentando o que e como podemos utilizar a linguagem do cinema nas aulas de artes, com atividades práticas e lúdicas.

Mesmo vivendo uma era digital, onde a praticidade de ver um filme no aconchego de casa é mais convidativa, a magia das salas de cinema, aquele

⁶ O Oscar é o mais famoso e cobiçado troféu do mundo do cinema. Academy Awards, no original em inglês, é um prêmio entregue anualmente pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. São entregues anualmente em reconhecimento à excelência de profissionais da indústria cinematográfica, como diretores, atores e roteiristas. A cerimônia formal na qual os prêmios são entregues é uma das mais importantes do mundo. É também a mais antiga cerimônia de premiação na mídia.

cheirinho de pipoca, promove experiências diferentes e nos move a conhecer o novo.

Sobre o problema que motivou essa pesquisa: o que os estudantes do ensino fundamental do Colégio Cristo Rei – Içara – SC, trazem enquanto repertório fílmico e de que forma esse repertório dialoga com as possibilidades da arte na educação? Analisando os questionários, observei um amplo repertório dos alunos, porém, tão pouco é conhecido e utilizado como linguagem artística nas aulas.

Foi uma surpresa e felicidade grande quando em uma das minhas idas ao CCR para o estágio, vi que a professora já começou a trabalhar a linguagem do cinema em outras turmas.

Em função do tempo de investigação, das minhas próprias limitações como aprendiz de pesquisadora, procurei focar o problema e buscar responde-lo. Mesmo sabendo que foi apenas um recorte, que poderia ter ampliado mais e melhor esse discurso, percebo que muito aprendi e criei desejos de ir além, de saber mais, pois a educação em arte, o cinema e a educação, as aulas de artes, são campos de investigação que não podem parar.

REFERÊNCIAS

BERNARDET, Jean Claude. **O que é cinema?**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos. 119 p.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais** – artes, Secretaria de Educação Fundamental; Brasília DF, 1997. 130 p.

BUCHMANN, Luciano Parreira. O ensino e a arte na contemporaneidade. in: ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA, 1., 2010, Curitiba. **Anais do I encontro do grupo de pesquisa em arte...** Curitiba/PR: Faculdade de Artes do Paraná, 2010.

DUARTE, Rosalia. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 128p.

COLÉGIO CRISTO REI. Proposta Pedagógica Institucional. Disponível em: http://ccr-sc.educacional.net/colegio_proposta.asp. Acesso em 01/11/12 as 21h38min.

FANTIN, Monica. O processo criador e o cinema na educação de crianças. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. . **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008. 158 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MODRO, Nielson Ribeiro. . **Nas entrelinhas do cinema**. 1. Ed. Joinville: Universidade da Região de Joinville, 2008. 79 p.

PILLOTO, Silvia Sell Duarte. A Arte e seu ensino na contemporaneidade. in: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e (Org.). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó, SC: Argos, 2008. 171 p.

SECRETARIA DE ESTADO E DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: disciplinas curriculares**; Florianópolis: COGEN, 1998. 244 p.

TOURINHO, Irene. Perguntas que conversam sobre educação visual e currículo. in: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 231 p.

VIANA, Maria Luiza Dias. TEIXEIRA, Henrique. Ensino de arte numa abordagem estética e política no contexto da educação integral. in: XXI CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE EDUCADORES DO BRASIL, 21., 2011, São Luiz/MA. **XXI Confaeb...** São Luiz/MA: UFMA, 2011.